

## SUMÁRIO

### DESTAQUE AGROPECUÁRIO:

- A EXPLORAÇÃO DA CEBOLA .....	5
Introdução .....	5
<b>Aspectos de Produção e Comercialização.....</b>	<b>6</b>
a) Comportamento de preços.....	6
b) Relação de troca.....	8
c) Custos de Produção e Rentabilidade.....	10

### CONJUNTURA AGROPECUÁRIA:

<b>INDICADORES ECONÔMICOS DAS CULTURAS.....</b>	<b>13</b>
Preços médios pagos pela agricultura na Região do Submédio São Francisco.....	15
Preços médios de venda ao nível de Produtor x Varejo.....	18
Interrelação de preços: Produtor x Varejo .....	21
Preços ao nível de CEAGESP (SP).....	23
Confronto de Preços: Mercado do Produtor (Juazeiro-BA) e CEAGESP (SP).....	25
Relação de Troca.....	27
<b>LITERATURA CONSULTADA.....</b>	<b>30</b>

## **DESTAQUE AGROPECUÁRIO:**

### **A EXPLORAÇÃO DA CEBOLA**

#### **INTRODUÇÃO**

A cebola é o terceiro produto olerícola brasileiro, pela ordem de importância econômica na produção, superado apenas pela batata e tomate. O seu uso no Brasil restringe-se, predominantemente, ao consumo "in natura", mas a fase de industrialização já conta com tecnologia de processamento adequada e já começa a tomar impulso de modo significativo o seu uso industrial no país. Segundo estudo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE), nas regiões metropolitanas brasileiras, o consumo anual de cebola "per capita" é de cerca de 6,5 kg, enquanto que o consumo aparente no Brasil situa-se em torno de 5,5, kg "per capita".

O Brasil produziu, em 1993, cerca de 900.000 toneladas de cebola, tendo sido o Estado de São Paulo responsável pela produção de 33,78% deste total, Santa Catarina 26,38%, o Rio Grande do Sul 17,33% e Bahia e Pernambuco 11,90%. A produção nestes dois últimos Estados está concentrada, principalmente, na região do Submédio São Francisco, onde as condições edafoclimáticas são altamente favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

A cebolicultura constitui-se, no entanto, em uma exploração de alto risco, devido ao elevado custo de produção, à extrema perecibilidade e às fortes variações estacionais e irregulares do preço do produto. Por esta razão é que estudos que visam diminuir tais riscos, revertem-se de extrema importância, tanto para o produtor, que pode estabilizar sua renda, como para o consumidor, que pode ter o preço regularizado.

## **Aspectos de Produção e Comercialização**

### **a) Comportamento de preços**

A cebola registrou durante o período de 1986 a 1992, variação de preços na região do Submédio São Francisco, descrita a seguir:

Os índices estacionais de preços de janeiro e fevereiro e de agosto a dezembro foram inferiores ao índice médio anual (igual a 100), enquanto os demais meses do ano apresentaram índices acima do índice médio (Tabela 1 e Figura 1).

Os maiores índices ocorreram nos meses de abril a junho, com o mês de junho registrando o índice máximo (50,42% acima do índice médio). Já os menores índices ocorreram nos meses de novembro a janeiro, com o mês de dezembro apresentando o menor índice (38,24% abaixo do índice médio). De janeiro a junho, os índices tenderam a subir, passando por um pique em junho, havendo então, uma tendência de queda até dezembro. As amplitudes de variação dadas pelas diferenças nos limites de variação superior e inferior são bastante acentuadas, indicando a existência de um alto grau de risco na comercialização da cebola.

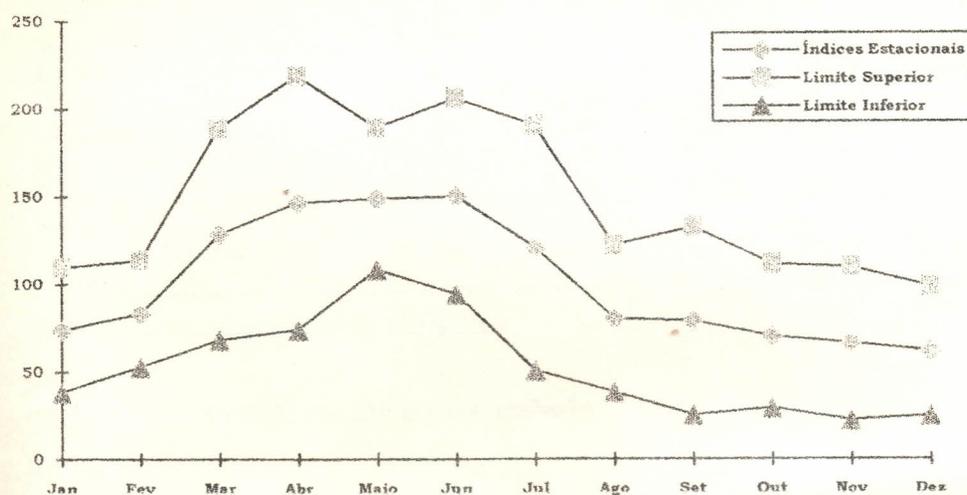
Este comportamento de preços é explicado pelo fato de o país ser abastecido de cebola nos primeiros meses do ano (março a abril) pela região Sul, notadamente pelos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que juntos responderam, em 1993, por aproximadamente 44% da produção nacional. O declínio nos preços verificado nos meses de julho até dezembro, está associado ao aumento da oferta do produto em São Paulo, que é o principal centro consumidor da cebola produzida no Submédio São Francisco. Neste período, verifica-se a desova da maioria das safras da cebola paulista (Monte Alto, São José do Rio Pardo e Piedade).

**Tabela 1. Índices Estacionais, desvio-padrão e limites de variação, relativos aos preços médios mensais corrigidos de cebola do Submédio São Francisco, 1986 a 1992.**

Meses	Índices		Limites de Variação	
	Estacionais	Padrao	Superior	Inferior
Janeiro	73.96	35.55	109.51	38.41
Fevereiro	83.39	30.22	113.61	53.17
Março	128.42	60.22	188.64	68.20
Abril	146.59	72.41	219.00	74.18
Mai	148.88	40.60	189.48	108.28
Junho	150.42	55.85	206.27	94.57
Julho	120.87	70.07	190.94	50.80
Agosto	80.20	41.89	122.09	38.31
Setembro	78.87	53.53	132.40	25.34
Outubro	70.18	41.07	111.25	29.11
Novembro	65.96	43.47	109.43	22.49
Dezembro	61.76	36.91	98.67	24.85

<sup>1</sup>Fonte: Calculado pelos autores com dados mensais do Mercado do Produtor de Juazeiro-BA (1986-1992).

**Figura 1. Variação estacional dos preços médios mensais corrigidos de cebola, recebidos pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1986-1992.**



Elaboração: EMERAPA-CPATSA

b) Relações de troca

As médias anuais das relações de troca do preço da cebola/preço da uréia indicam uma leve tendência de queda do poder de compra do produtor de cebola (Tabela 2 e Figura 2). No ano de 1986 com a venda de 30 kg de cebola, o produtor poderia comprar 31,18 kg de uréia e em 1992, com a mesma quantidade do produto, ele só poderia adquirir 18,75 kg do insumo. O ano de 1991 foi o pior da série histórica em estudo, apresentando uma relação média de 17,08, ou seja, com 30 kg de cebola poder-se-ia comprar apenas 17,08 kg de uréia. O melhor ano da série foi 1990, uma vez que, com 30 kg de cebola poder-se-ia comprar 35,69 kg de uréia.

A relação média do período que foi de 25,93, sinaliza que houve para o produtor uma leve perda do poder de compra, já que esta relação está 16,84% menor que a relação média do ano de 1986 (31,18), primeiro ano da série em análise. Entretanto, se desprezarmos o ano de 1986, que foi um ano atípico devido ao Plano Cruzado, e analisarmos o período de 1987 a 1992, constataremos que não ocorre perda no poder de compra do produtor de cebola, já que a média da série histórica passa a ser praticamente a mesma média do ano de 1987.

Tabela 2. Relação entre o preço de cebola/preço de uréia, na região do Sub-médio São Francisco, 1986-1992.

Meses	Anos							Médias Mensais
	86	87	88	89	90	91	92	
Janeiro	11,18	18,46	22,24	17,95	14,94	15,52	9,11	15,63
Fevereiro	44,64	29,34	29,27	26,72	16,96	5,20	14,66	23,83
Março	38,95	37,55	34,60	38,87	25,98	36,60	24,70	33,89
Abril	36,92	62,66	27,40	22,15	32,01	53,91	15,72	35,83
Maiο	33,15	52,28	50,50	24,73	56,24	34,21	19,41	38,64
Junho	32,73	31,59	39,18	22,33	98,44	14,99	16,81	36,58
Julho	33,57	23,27	33,62	9,03	97,82	7,37	16,21	31,56
Agosto	27,69	11,70	37,65	4,56	34,45	4,84	13,77	19,24
Setembro	27,10	6,34	44,14	9,48	27,46	6,60	21,82	20,42
Outubro	38,18	6,20	29,20	33,31	8,11	6,45	37,79	22,82
Novembro	33,99	6,45	13,78	37,34	5,75	8,74	23,02	18,44
Dezembro	16,03	23,13	9,23	18,89	10,07	10,50	11,91	14,25
Médias Anuais	31,18	25,75	30,90	22,15	35,69	17,08	18,75	25,93

Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

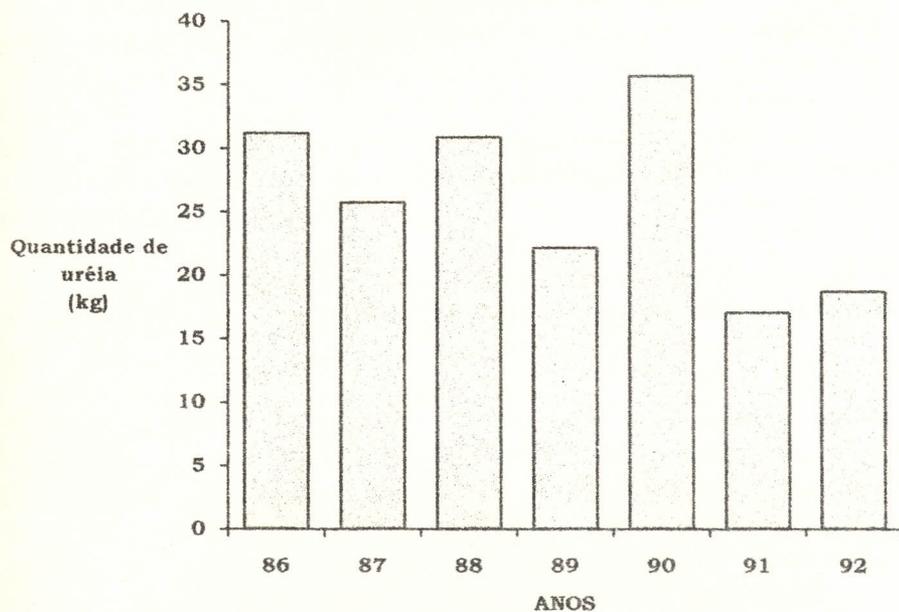
Nota:

Preço de 50 kg de cebola

Relação =

Preço de 1 kg de uréia

Figura 2. Relação entre os preços médios do produto (cebola/preços médios do insumo-uréia), na região do Submédio São Francisco, 1986-1992.



Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

### c) Custo de Produção e Rentabilidade

Considerou-se para efeito de cálculo demonstrativo, a produtividade de 15.000 kg/ha, que corresponde à média da região do Submédio São Francisco. O sistema de irrigação utilizado foi o de infiltração através de sulcos.

Analisando-se os números da Tabela 3, verifica-se que 35,86% da produção de um hectare de cebola correspondem a serviços e 64,14% a insumos.

No grupo de serviços, apenas 15,90% do custo correspondem às despesas com hora de trator, sendo os 84,10% restantes empregados para pagamento de mão-de-obra.

No grupo dos insumos, observa-se que o custo com sementes corresponde a 13,36% do total, água 9%, fertilizantes 31,88% e defensivos 45,76%.

Os dados constantes na Tabela 4, revelam que a exploração da cebola, apresentou no mês de julho de 1994, resultados levemente satisfatórios. O coeficiente de eficiência econômica de 1,27, indica que para cada real R\$ 1,00 utilizado no custo variável total, houve um retorno de R\$ 1,27. O ponto de nivelamento confirma o regular desempenho econômico desta cultura no período em análise, uma vez que para o custo variável total se igualar à receita, a produtividade necessária seria de 11.813 kg/ha. Essa mesma situação pode ser observada no resultado da margem de segurança que corresponde a -0,21, o que indica que para a receita se igualar à despesa, a quantidade produzida ou o preço de venda do produto pode cair em até 21%.

Tabela 3. Custo de produção de 1ha de cebola, espaçamento de 1,00m x 0,10m x 0,10m, produtividade de 15 t/ha na região do Submédio São Francisco.

Discriminação	Unidade	Quantidade	Valor (R\$)	
			Unitário	Total
<b>1. Serviços</b>				
Aração/Gradagem/Sulcamento	H/T	07	14,40	101,08
Produção de mudas	H/D	12	2,54	28,80
Aplicação de esterco	H/D	08	2,54	19,20
Adubação básica de NPK	H/D	04	2,54	09,60
Mistura e incorporação de adubos	H/D	06	2,54	15,24
Compactação de laterais	H/D	05	2,54	12,00
Transplante	H/D	46	2,54	116,84
Aplicação de herbicidas	H/D	03	2,54	7,62
Capina manual	H/D	30	2,54	76,20
Pulverizações costais	H/D	20	2,54	50,80
Irrigação	H/D	14	2,54	35,56
Adubação decobertura	H/D	03	2,54	7,62
Arranquio de plantas	H/D	15	2,54	38,10
Corte e acondicionamento	H/D	48	2,54	121,92
				<u>635,80</u>
<b>2. Insumos</b>				
Sementes	kg	04	38,00	152,00
Esterco	m <sup>3</sup>	20	8,00	160,00
Fórmula 06-24-12	kg	700	0,24	168,00
Uréia	kg	150	0,23	34,50
Ridomil + Mancozeb	kg	0,5	24,40	12,20
Cupravit	kg	06	3,50	21,00
Sumithion	l	03	9,50	28,50
Decis	l	1,5	23,00	34,50
Benlate	kg	04	28,00	112,00
Dithane	kg	12	6,50	78,00
Rovral	kg	03	45,00	135,00
Ronstar	l	04	18,00	72,00
Fusilade	l	1,5	13,00	19,50
Energic	l	01	4,00	4,00
Adesivo	l	03	1,20	3,60
Água	m <sup>3</sup>	6400	0,016	102,40
				<u>1.136,88</u>
<b>TOTAL</b>				<u>1.772,68</u>

Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

Notas: Valor do dólar médio do mês de julho: R\$ 0,94. Os coeficientes foram obtidos nos perímetros irrigados de Maniçoba e Curaçá (Juazeiro-BA) e Bebedouro (Petrolina-PE).

Tabela 4. Avaliação econômica do cultivo da cebola na região do submédio São Francisco, em julho de 1994.

Especificação	Produtividade (kg/ha)	Valor Bruto da Produção (R\$/ha)	Custo Variável Total (R\$/ha)	Margem Bruta (R\$/ha)	Coefficiente de Eficiência Econômica (R\$/ha)	Ponto de Nivelament o (kg) C/P	Margem de Segurança (%) (C-B)/B
	A	B	C	B-C	B/C		
Cultivo de 1 ha de cebola	15.000	2.250,00	1.772,00	478,00	1,27	11.813	-0,21

Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

Notas:

(A) Produtividade média de uma safra de cebola na região

(B) Valor Bruto da Produção = Preço x Quantidade produzida

(C) Custo Variável Total = Todos os custos operacionais efetuados para obtenção da produção

(P) Preço da cebola = R\$ 0,15